

28.dez.2024

Nº 10

Cultivar *Semanal*



Cascaudinho preocupa no Centro-Oeste

Índice

Cascudinho preocupa no Centro-Oeste 04

Nematóide promove reprogramação em tomateiros 15

ICL anuncia Elad Aharonson como novo CEO 19

Portaria muda credenciamento de laboratórios agropecuários 23

Flávio Dino suspende lei relacionada à Moratória da Soja 27

Parceria aposta em milho que reduz custos com fertilizantes 34

Brasil passa a ter lei específica sobre bioinsumos 39

Prazo de entrega do Relatório Cancro/HLB acaba em janeiro 48

Índice

Kilimo expande atuação no Brasil 52

Chuvas beneficiam cultivos de primeira safra, indica Conab 55

BASF vende unidade para Louis Dreyfus Company 61

Cascudinho preocupa no Centro-Oeste

Na última safra, as perdas relatadas chegaram a 30% em áreas infestadas

28.12.2024 | 05:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



Myochrous armatus - Foto: Andressa Lima de Brida

O cascudinho-da-soja (*Myochrous armatus*), inseto polífono pertencente à família Chrysomelidae, tem causado

prejuízos sucessivos às lavouras do Centro-Oeste brasileiro. Casos mais críticos ocorrem no norte e centro-oeste de Mato Grosso do Sul e nas regiões sul e leste de Mato Grosso.

Na última safra, as perdas relatadas chegaram a 30% em áreas infestadas.

O aumento da população da praga preocupa os produtores e exige ações integradas e assertivas para manejo e controle, explica a pós-doutora em entomologia Andressa Lima de Brida, pesquisadora da Fundação MS.

Biologia e comportamento

Os adultos de *M. armatus* medem cerca de 5 mm de comprimento por 3 mm de largura e apresentam coloração preto-fosca, com variações de marrom a acinzentado devido à adesão de partículas de solo ao corpo.

Com pouca capacidade de voo, exibem comportamento defensivo peculiar, conhecido como tanatose: quando ameaçados, jogam-se ao chão e permanecem imóveis ou enterram-se no solo.

As larvas vivem no solo, onde se alimentam de matéria orgânica e raízes de diversas plantas hospedeiras, incluindo braquiárias, milho, feijão e amendoim-bravo.

Os adultos atacam as plântulas de soja, causando danos severos, como ponteiros cortados, folhas enroladas e hastes principais danificadas.



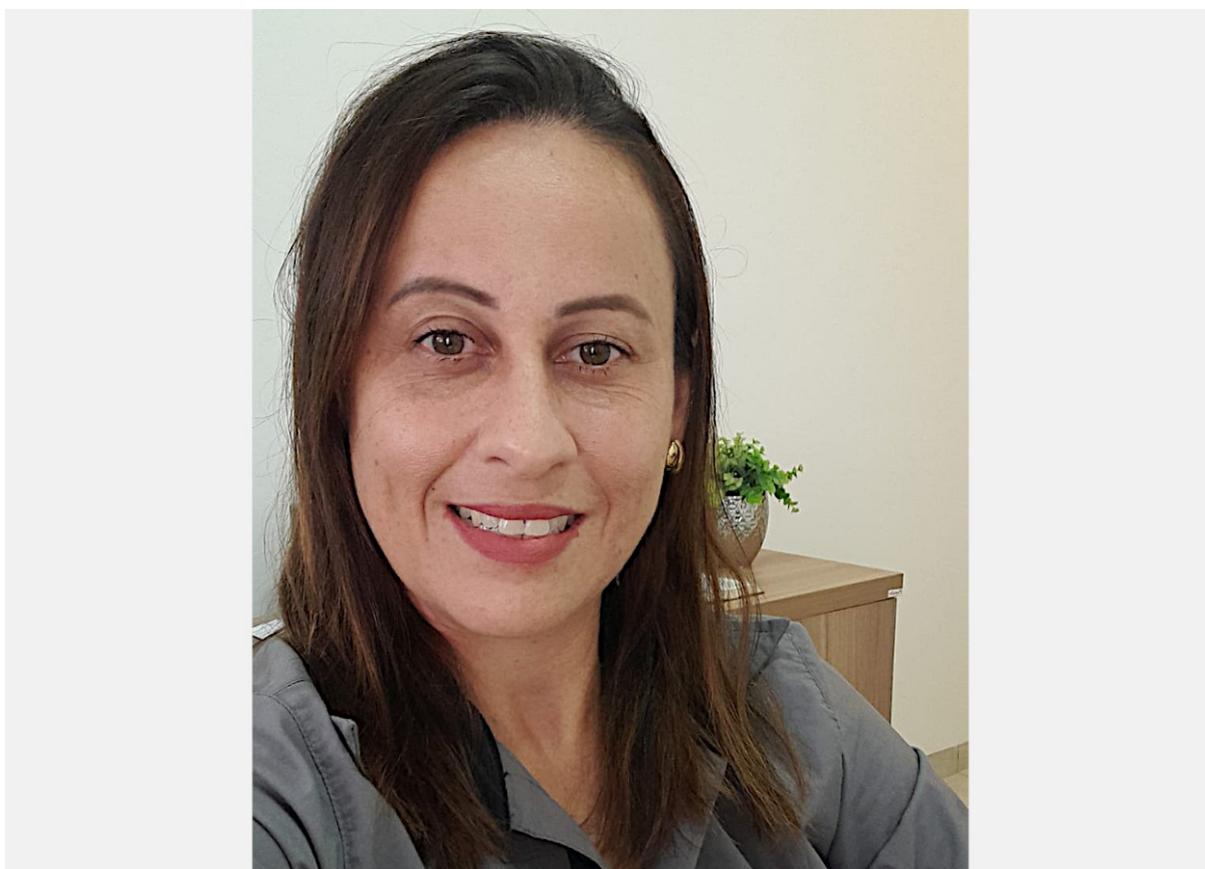
Myochrous armatus - Foto: Andressa Lima de Brida

Perdas na lavoura

Os prejuízos causados pelo *M. armatus* são maiores nas fases iniciais do desenvolvimento da soja, desde a

emergência até o estágio fenológico V5 (25 dias), ensina Andressa.

A praga reduz o vigor das plantas jovens, ocasionando amarelecimento, murcha e morte. Em casos severos, os danos geram falhas no estande e demandam replantio, impactando diretamente na produtividade e nos custos de produção.



Andressa Lima de Brida

O ataque intenso forma reboleiras, que se distribuem de forma irregular nas lavouras, dificultando o controle. Os insetos escondem-se durante o dia sob torrões ou na palhada, evitando o contato com pesticidas e tornando pulverizações convencionais menos eficazes.

Em áreas sem palhada, muitas vezes nos horários mais quentes do dia, os adultos de *M. armatus* acabam alojando-se no trifólio da planta, fato que pode contribuir na tecnologia de aplicação. Porém, o horário não é adequado para as aplicações dos inseticidas.

Manejo e controle

O manejo de *M. armatus* exige estratégias integradas. Entre as mais promissoras

estão:

- **Tratamento de sementes:** protege as plântulas durante a fase inicial, considerada a mais crítica.
- **Pulverizações iniciais:** aplicações noturnas, quando o inseto está mais exposto, aumentam a eficácia.
- **Uso de produtos químicos e biológicos:** princípios ativos como fipronil, clorpirifós e thiametoxam e acefato têm mostrado bons resultados no controle da praga. Estudos recentes também indicam a eficácia de óleos essenciais -- como os de laranja, alho e os à base de óleo citronela -- que agem como repelentes, neurotóxicos e

potencializadores de inseticidas.

- **Monitoramento constante:**
ferramentas como o pano de batida ajudam na detecção precoce e na avaliação do nível de infestação, permitindo decisões rápidas sobre manejo.
- **Rotação de princípios ativos:**
evita resistência e resiliência populacional do inseto.

Desafios e perspectivas

Embora as estratégias atuais apresentem bons resultados, o manejo de *M. armatus* ainda enfrenta desafios devido ao hábito do inseto de se esconder na palhada e sob o solo.

Isso reforça a necessidade de integrar técnicas como monitoramento, manejo químico e biológico e desenvolvimento de novas soluções para aumentar a eficácia do controle.



Myochrous armatus no solo - Foto: Andressa Lima de Brida

Além disso, a abordagem deve considerar o manejo do sistema agrícola como um todo, já que o cascudinho-da-soja é

polífago e encontra abrigo em plantas hospedeiras como milho e tigueras, conta Andressa.

A rotação de culturas e a adoção de práticas que reduzam populações nas entressafras são fundamentais.

A entomologista explica ainda que a Fundação MS, em sua unidade em São Gabriel do Oeste (MS), tem intensificado pesquisas visando o controle desta praga.

Novos ensaios estão em desenvolvimento com novas tecnologias e associações de estratégias de controle para levar soluções ao produtor rural.



Myochrous armatus - Foto: Andressa Lima de Brida

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Nematóide promove reprogramação em tomateiros

"*Meloidogyne incognita*" manipula processos genéticos nos estágios iniciais e tardios da infecção

28.12.2024 | 01:22 (UTC -3)

Revista Cultivar



Meloidogyne incognita - Foto: William Wergin e Richard Sayre

Estudo revelou mudanças significativas nos padrões genéticos do tomate (*Solanum lycopersicum*) quando infectado

pelo nematoide-das-galhas *Meloidogyne incognita*. Os pesquisadores identificaram alterações na expressão de genes e no processamento alternativo de RNA nas raízes, tanto localmente nas galhas quanto em células adjacentes.

O trabalho mostrou que o nematoide manipula processos genéticos nos estágios iniciais e tardios da infecção. Em 4 dias após a infecção (dpi), 3895 genes estavam diferencialmente expressos nas galhas e 6944 em células adjacentes. Em 11 dpi, os números foram de 3582 e 1063 genes, respectivamente.

Além disso, foram identificados mais de 9000 eventos de "splicing" alternativo que modificam o funcionamento dos genes, com impacto direto na formação das

galhas e na produção de ovos do nematoide.

Os pesquisadores descobriram que o nematoide reprime respostas de defesa do tomate, especialmente no início da infecção, para criar um ambiente favorável ao parasitismo.

Também se observaram que os nematoides estimulam a divisão celular desordenada nas galhas, resultando em células gigantes metabolicamente ativas, fundamentais para a nutrição do parasita.

A pesquisa utilizou análises de RNA-seq em raízes infectadas e controle. A manipulação genética de plantas modelo confirmou o papel do "splicing" alternativo na interação planta-nematoide.

Genes que passaram por modificação alternativa tiveram impacto direto na formação de galhas e na reprodução do nematoide.

Mais informações podem ser obtidas em doi.org/10.1093/hr/uhae206

[Informações sobre manejo de *Meloidogyne incognita* em tomateiros podem ser obtidas clicando-se em "manejo integrado de nematoides em tomate"](#)

RETORNAR AO ÍNDICE

ICL anuncia Elad Aharonson como novo CEO

Ele trabalha na ICL desde abril de 2021

23.12.2024 | 10:02 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Peggy Reilly Tharp



Elad Aharonson

A ICL anunciou que seu conselho de administração aprovou a nomeação de

Elad Aharonson como novo presidente e diretor executivo da empresa. Ele assumirá o cargo em 13 de março de 2025, sucedendo Raviv Zoller, que auxiliará na transição para garantir continuidade nas operações.

Aharonson integra a ICL desde abril de 2021, ocupando o cargo de presidente da divisão de soluções em cultivo.

Durante sua gestão, liderou o desenvolvimento de soluções especializadas em fertilizantes e a expansão dessas ofertas para novos mercados, por meio de esforços internos e aquisições.

Antes de ingressar na ICL, trabalhou por cerca de 16 anos na Elbit Systems Ltd., onde ocupou posições de alta gestão,

contribuindo para o crescimento da empresa nos mercados locais e internacionais.

O presidente do conselho da ICL, Yoav Doppelt, destacou a confiança na liderança de Aharonson. Segundo ele, o novo CEO possui profundo entendimento dos negócios e valores da empresa, além de uma visão clara para o futuro.

Doppelt reforçou que o foco estratégico da ICL continuará na ampliação de produtos especializados e na criação de valor para os clientes e stakeholders.

[Para saber mais sobre o desligamento de Zoller, clique em: "ICL anuncia a saída do presidente e CEO Raviv Zoller".](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Portaria muda credenciamento de laboratórios agropecuários

Norma traz novos critérios para laboratórios privados prestarem serviços ao Ministério da Agricultura

27.12.2024 | 14:42 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Ministério da Agricultura fez publicar no Diário Oficial da União a Portaria 747/2024, que define novos critérios e requisitos para credenciamento e fiscalização de laboratórios que prestam serviços às ações de defesa agropecuária no Brasil.

A norma revoga a Instrução Normativa 57/2013 e outras regulamentações anteriores. Entrará em vigor a partir de 2 de janeiro de 2025.

A atualização está alinhada à Lei 14.515/2022, conhecida como Lei do Autocontrole. Objetiva modernizar o processo de credenciamento.

Entre as principais mudanças, está a introdução de editais públicos para seleção de laboratórios, priorizando

demandas estratégicas para a defesa agropecuária. Além disso, novos critérios de biossegurança e bioproteção passam a ser exigidos, incluindo a gestão mais rigorosa de riscos biológicos.

O coordenador-geral de laboratórios agropecuários, Fabrício Pedrotti, destacou que as mudanças tornarão o processo de credenciamento mais dinâmico, com foco em atender às necessidades prioritárias de sanidade animal e vegetal.

O credenciamento terá validade de 10 anos, e os laboratórios já habilitados segundo a norma anterior poderão operar por períodos transitórios, de 365 a 720 dias, dependendo de sua área de atuação.

De acordo com o Ministério da Agricultura, os laboratórios devem demonstrar isenção

de conflitos de interesse e manter sistemas robustos de gerenciamento de informações.

Auditorias e fiscalizações serão realizadas para assegurar conformidade com as novas exigências, e o primeiro edital público para credenciamento está previsto para ser lançado em até 270 dias após a vigência da portaria.

A nova regulamentação também determina que os laboratórios preservem registros de ensaios por um mínimo de 10 anos e proíbe a subcontratação de serviços sem autorização do Ministério.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Flávio Dino suspende lei relacionada à Moratória da Soja

Decisão liminar será analisada pelo plenário do STF

27.12.2024 | 06:42 (UTC -3)

Revista Cultivar



O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu os

efeitos da Lei Estadual nº 12.709/2024, de Mato Grosso. A norma, que entraria em vigor em 1º de janeiro de 2025, veda a concessão de incentivos fiscais e terrenos públicos a empresas do setor agroindustrial que adotassem políticas internas para evitar a aquisição de produtos oriundos de áreas desmatadas recentemente.

A suspensão atende a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) protocolada pelos partidos PCdoB, PSOL, Partido Verde e Rede Sustentabilidade. A ação argumenta que a lei contraria princípios constitucionais como a livre iniciativa e a isonomia, além de desestimular práticas ambientais voltadas à conservação do bioma amazônico.

A lei e o objeto da ação

A Lei Estadual nº 12.709/2024 foi aprovada com a justificativa de que as práticas voluntárias, como a Moratória da Soja, limitariam a competitividade das empresas de Mato Grosso ao impor restrições adicionais à expansão agrícola.

A legislação proíbe benefícios fiscais e a cessão de terrenos públicos a empresas que aderem a acordos que restringem atividades agropecuárias em áreas não protegidas pela legislação ambiental.

Os autores da ADI sustentam que a norma utiliza critérios punitivos ao penalizar empresas que participam de iniciativas voluntárias, como a Moratória da Soja, que

busca impedir a comercialização de soja oriunda de áreas desmatadas após 2008 no bioma amazônico.

Fundamentos da decisão liminar

Na decisão, o ministro Flávio Dino considerou que a lei contraria o princípio da livre iniciativa, garantido no artigo 170 da Constituição Federal, ao dificultar a competitividade de empresas que adotam práticas sustentáveis.

Segundo o ministro, a norma pode criar concorrência desleal ao excluir dessas empresas o acesso a benefícios econômicos e fiscais disponíveis a outras.

O relator também apontou possíveis violações ao princípio da isonomia, afirmando que todas as empresas deveriam ter as mesmas condições de acesso a políticas públicas, independentemente de suas políticas internas.

Além disso, ele destacou que a norma estadual pode configurar desvio de finalidade, utilizando o sistema tributário como instrumento de penalização.

A decisão também mencionou o princípio da vedação ao retrocesso ambiental, previsto no artigo 225 da Constituição, argumentando que a norma pode comprometer avanços alcançados na redução do desmatamento no bioma

amazônico.

Próximos passos

A medida liminar será submetida a referendo do plenário do STF. O governador de Mato Grosso e o presidente da Assembleia Legislativa têm prazo de 30 dias para prestarem informações sobre o assunto. Em seguida, haverá manifestação do Advogado-Geral da União e do Procurador-Geral da República.

Até o julgamento definitivo, a suspensão da lei permite que empresas continuem acessando incentivos fiscais e benefícios públicos, independentemente de adesão a práticas sustentáveis.

Para mais informações, clique em:

- [Sanção de lei impulsiona fim da Moratória da Soja](#)
- [Aprosoja-MT mobiliza produtores contra regras da Moratória](#)
- [Aprosoja-MT pede ao Cade investigação sobre Moratória da Soja](#)
- [Em reunião, Abiove indica fim da Moratória da Soja em Mato Grosso](#)

[**RETORNAR AO ÍNDICE**](#)

Parceria aposta em milho que reduz custos com fertilizantes

Inedita Bio e Shull Seeds visam criar híbridos mais eficientes na absorção de nutrientes

26.12.2024 | 15:20 (UTC -3)

Karen Villerva



A Inedita Bio, empresa de biotecnologia especializada em edição de genômica, e a

Shull Seeds, companhia brasileira de sementes de milho e sorgo, anunciaram uma parceria de P&D para criar híbridos de milho mais eficientes na absorção de nutrientes e, assim, ofertar materiais mais produtivos e sustentáveis.

A colaboração utilizará a tecnologia Trait by Design™, da Inedita, e a previsão é que os primeiros híbridos com a tecnologia cheguem ao mercado em 3 a 4 anos.

“A colaboração em P&D com a Shull vai impulsionar o desenvolvimento de traits biotecnológicos nos híbridos de milho da empresa, colocando-a na vanguarda das inovações baseadas em edição genética no Brasil. Nossas soluções têm o potencial de transformar a forma como produzimos alimentos, e essa parceria confirma essa

capacidade”, afirma **Paulo Arruda** (na foto acima, à esquerda), CEO da biotech.

O trait que as empresas irão desenvolver promete revolucionar a cultura do milho no Brasil.

A meta é criar um híbrido cujo manejo necessite de menos fertilizantes nitrogenados, atuando de forma similar aos inoculantes bacterianos do gênero *Rhizobium*, populares na cultura da soja a partir dos anos 2000.

Lavouras de híbridos de milho com esse trait necessitarão menos fertilizantes nitrogenados, o que diminuirá os custos para o agricultor.

Outros benefícios dessa tecnologia são o aumento da produtividade e menor

impacto ambiental dentro da cadeia produtiva dos nitrogenados e em seu uso no campo.

“A principal necessidade do agricultor hoje é produzir mais com menos custo, e esse é o objetivo final da parceria com a Inedita. Trabalhar na redução de custos que os fertilizantes nitrogenados impõem é estratégico não apenas pelo viés financeiro, mas também pelos desafios geopolíticos globais”, analisa o engenheiro agrônomo **Paulo Pinheiro** (na foto acima, à direita), CEO da Shull.

“Nossa visão sempre buscou posicionar as empresas brasileiras também como criadoras de tecnologia que irão contemplar as necessidades dos agricultores brasileiros, e poderão ser

licenciadas para outras empresas,
fomentando um ciclo virtuoso de geração
de riqueza,” conclui.

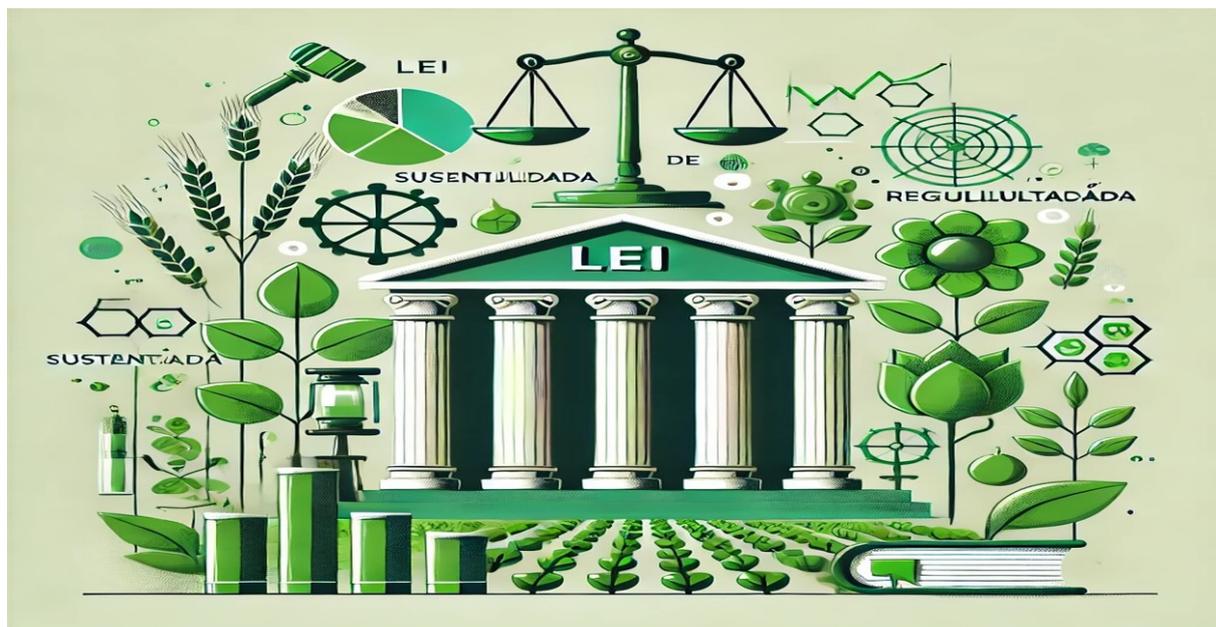
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Brasil passa a ter lei específica sobre bioinsumos

A Lei 15.070/24 já está em vigor, mas alguns dispositivos dependem de regulamentos

24.12.2024 | 15:59 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foi publicada no Diário Oficial da União a Lei nº 15.070, de 23 de dezembro de 2024, que regula a produção de

bioinsumos no Brasil. A legislação estabelece critérios para a produção, registro, uso e fiscalização desses produtos.

A lei alterou dispositivos da lei de pesticidas, publicada há menos de um ano (Lei 14.785/23).

A sanção presidencial concluiu o processo legislativo, permitindo a aplicação imediata da norma.

Alguns aspectos da lei

- **Art. 1º e art. 2º:** a lei dispõe sobre bioinsumos utilizados em sistemas de cultivo convencional, orgânico e agroecológico. Define bioinsumos como produtos, processos ou

tecnologias de origem vegetal, animal ou microbiana, destinados à produção agropecuária e florestal.

- **Art. 3º e art. 4º:** o registro de biofábricas e bioinsumos com fins comerciais é obrigatório e regulamentado pelo órgão federal de defesa agropecuária. Bioinsumos para uso próprio são dispensados de registro, mas sujeitos a cadastramento simplificado.
- **Art. 9º:** os bioinsumos produzidos exclusivamente para uso próprio estão isentos de registro, desde que não sejam destinados à comercialização.

- **Art. 10:** agricultores, associações e cooperativas podem produzir bioinsumos para uso próprio sem fins comerciais. Modelos de produção integrada, consórcios e condomínios agrários são contemplados pela legislação.
- **Art. 15:** normas específicas foram definidas para revalidação, retrabalho e reprocessamento de bioinsumos destinados ao mercado, com supervisão do órgão federal competente.
- **Art. 25:** institui a Taxa de Registro de Estabelecimento e Produto da Defesa Agropecuária (Trepda), com valores entre R\$ 350 e R\$ 3.500, conforme o porte do

estabelecimento e o tipo de registro solicitado.



Registro e comercialização (art. 4º)

O artigo 4º estabelece que todos os bioinsumos ou inóculos de bioinsumos destinados à comercialização devem ser registrados junto ao órgão federal de defesa agropecuária.

O procedimento de registro segue critérios técnicos específicos que garantem a segurança e a eficácia dos produtos. Entre as exigências, destaca-se a possibilidade de que o órgão solicitante demande relatórios técnico-científicos emitidos por instituições brasileiras de pesquisa ou estações experimentais credenciadas.

A exigência de registro aplica-se também às biofábricas, importadores e comerciantes de bioinsumos.

O artigo também permite que produtos similares já registrados possam seguir um processo administrativo simplificado, desde que atendam aos parâmetros estabelecidos por regulamentação específica.

Isenção de registro para uso próprio (art. 9º)

Diferentemente dos bioinsumos comerciais, aqueles produzidos exclusivamente para uso próprio estão isentos da obrigatoriedade de registro, conforme previsto no artigo 9º.

Entre os produtos isentos, destacam-se bioinsumos semioquímicos de ação mecânica, como placas e armadilhas, bem como atrativos alimentares usados no monitoramento de insetos, desde que compostos por ingredientes derivados de fermentação biológica ou resíduos alimentares.

O artigo 9º ainda prevê que o órgão federal de defesa agropecuária poderá criar normas adicionais para isenção de produtos de baixo risco.



Implementação e regulamentos

A Lei 15.070/24 estabelece um prazo de até 360 dias para que sua regulamentação complementar seja publicada (normas infralegais).

Durante esse período, serão definidos os critérios técnicos e procedimentos específicos para registro e isenção, assim como as orientações para a fiscalização e transporte de bioinsumos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Prazo de entrega do Relatório Cancro/HLB acaba em janeiro

Produtores paulistas de citros têm até 15 de janeiro de 2025 para enviar o documento

23.12.2024 | 16:25 (UTC -3)

Felipe Nunes



Prazo para citricultores entregarem o A
Coordenadoria de Defesa Agropecuária

(CDA) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) do Estado de São Paulo informa aos produtores de citros que o relatório cancro/HLB (Greening) deve ser entregue até o próximo dia 15 de janeiro. O relatório deve ser enviado através do sistema informatizado de Gestão de Defesa Animal e Vegetal (Gedave) e deve conter o resultado das vistorias trimestrais para cancro cítrico e Greening realizadas entre 1º de julho e 31 de dezembro de 2024 em todas as plantas cítricas da propriedade.

"As informações prestadas no relatório não são utilizadas em caráter punitivo e são necessárias para orientar as ações de Defesa Agropecuária e balizar as políticas públicas do Estado, sempre pensando em

garantir a sustentabilidade sanitária do agronegócio paulista. A citricultura tem grande relevância econômica para o Estado que é o principal produtor de citros, por isso, é importante que os produtores preencham o relatório declarando de fato o resultado das inspeções", comenta a engenheira agrônoma Veridiana Zocoler, gerente do Programa Estadual de Sanidade dos Citros.

“Além disso, com a intensificação das ações de combate ao Greening, o relatório será de extrema importância para a Defesa Agropecuária, uma vez que é uma ferramenta de diagnóstico das condições dos pomares existentes no Estado, e quanto mais precisas as informações, melhores serão os resultados”,

complementa Alexandre Paloschi, diretor do Departamento de Defesa Sanitária e Inspeção Vegetal.

A Portaria Mapa nº 317, de 21 de maio de 2021, institui o Programa Nacional de Prevenção e Controle ao HLB (PNCHLB) e traz como obrigatoriedade, a eliminação de plantas sintomáticas apenas para pomares com idade inferior a oito anos. O monitoramento e o controle do psilídeo são obrigatórios em todos os pomares independente da idade. No Estado de São Paulo, a entrega do relatório é obrigatória para todos os produtores, independente da idade das plantas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Kilimo expande atuação no Brasil

Climatech conecta agricultores e grandes empresas em projetos de sustentabilidade hídrica

23.12.2024 | 14:35 (UTC -3)

Lilian Munhoz



A climatetech latino-americana Kilimo, que conecta agricultores a empresas como Microsoft e Amazon, expande sua

presença no Brasil, promovendo eficiência hídrica e remuneração para produtores rurais. Com tecnologia de irrigação e projetos de restauração de bacias, a empresa alia sustentabilidade a negócios, gerando créditos de economia de água auditáveis.



Após captar US\$ 7,5 milhões em investimentos, a Kilimo foca no Brasil como mercado estratégico, enquanto

avança com iniciativas como o monitoramento do rio Tietê com inteligência artificial. "É preciso estar perto do solo para entender como as coisas se comportam nesse solo específico e nesse país específico. Nenhuma empresa sozinha fará a diferença. Mas se você conseguir aproveitar as corporações, o governo e as entidades dos bancos de desenvolvimento, é aí que você começa a fazer a diferença", conclui Trad.

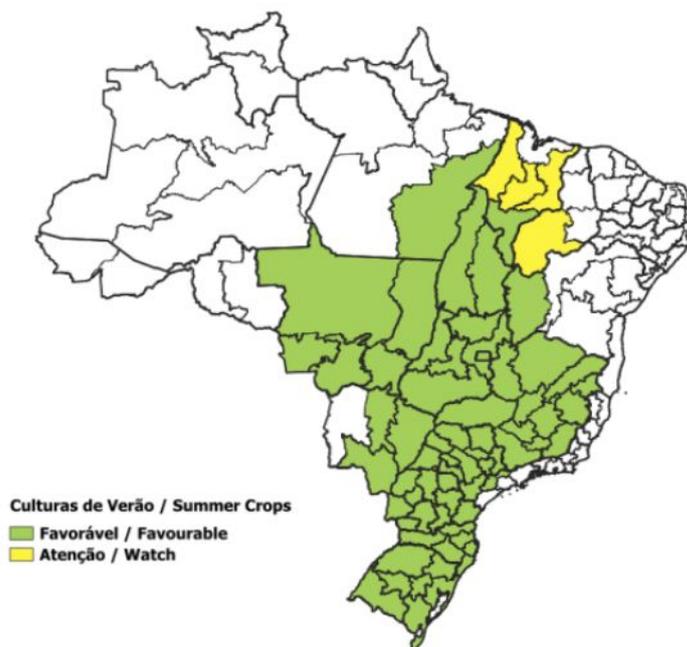
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Chuvas beneficiam cultivos de primeira safra, indica Conab

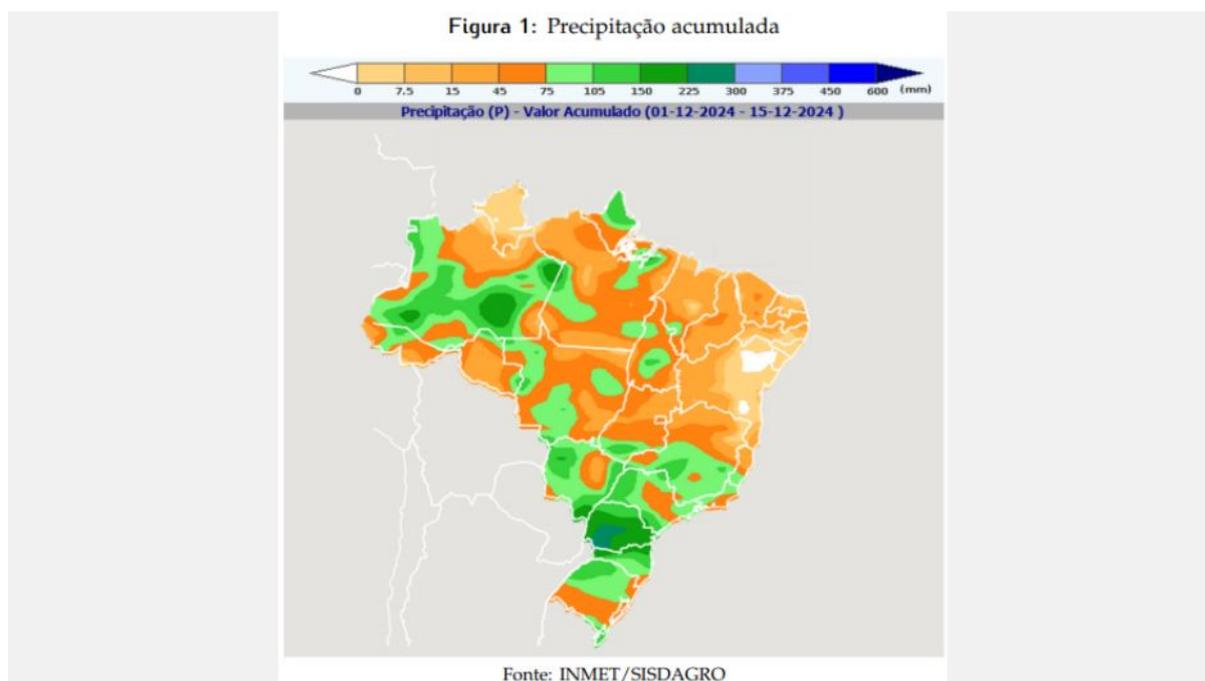
Boletim aponta condições gerais favoráveis de desenvolvimento nos principais estados produtores de grãos

23.12.2024 | 13:49 (UTC -3)

Conab



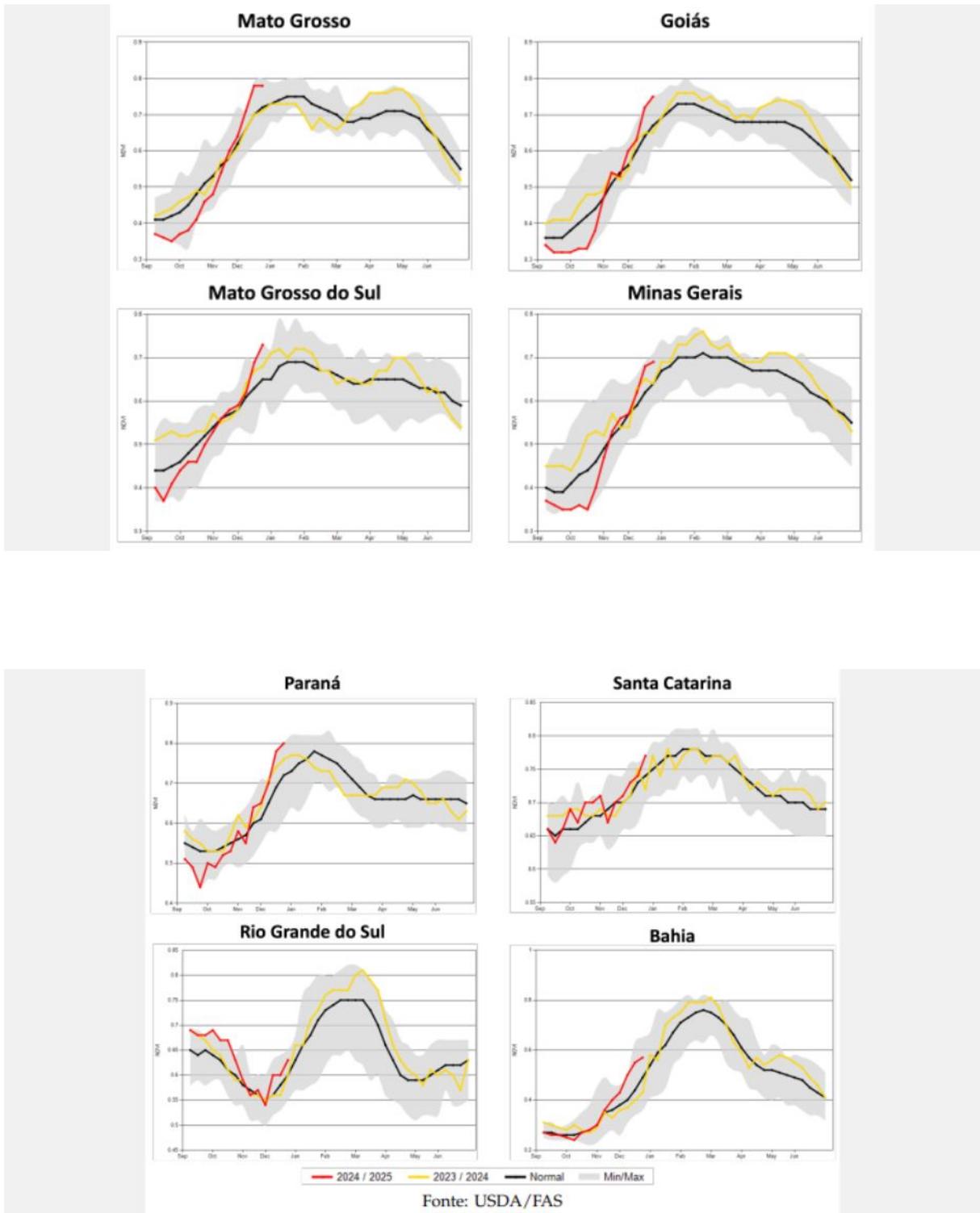
A primeira quinzena de dezembro foi marcada por bons volumes de chuva de Norte a Sul do país, o que favoreceu a semeadura e o desenvolvimento dos cultivos de primeira safra. Estas informações estão presentes na edição de dezembro do Boletim de Monitoramento Agrícola (BMA), divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam).



Os gráficos de evolução do índice de vegetação dos principais estados produtores de grãos indicam condições gerais favoráveis de desenvolvimento. Apesar do atraso na semeadura, o índice da safra atual está evoluindo próximo ou acima dos ciclos anteriores. Em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, o índice de vegetação da safra atual superou o valor mais alto do índice

das safras passadas, em função da condição das lavouras e do menor escalonamento do plantio.

A semeadura do arroz na região Sul está praticamente concluída, com grande parte realizada dentro do período ideal. O milho primeira safra está se desenvolvendo em boas condições em quase todo o país, com a maioria das áreas na região Sul em estágios reprodutivos. A semeadura da soja recuperou o atraso inicial e a melhor distribuição das chuvas em dezembro beneficiou o desenvolvimento das lavouras. A colheita está próxima de ser iniciada.



Apenas no semiárido do Nordeste e em partes do Matopiba as chuvas foram

escassas ou irregulares. Isso impactou as lavouras de soja e milho primeira safra nas regiões nas quais foram registradas essa condição climática adversa.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BASF vende unidade para Louis Dreyfus Company

Os termos financeiros do acordo não foram divulgados

23.12.2024 | 09:48 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Rosa Sorio Bafile



Vista da unidade de Illertissen

A BASF anunciou hoje a assinatura de um acordo vinculativo para a venda de sua unidade de ingredientes de performance alimentares e de saúde, incluindo a planta

de produção em Illertissen, na Alemanha, para a Louis Dreyfus Company (LDC).

Cerca de 300 funcionários da BASF devem ser transferidos para a LDC após o fechamento da transação, previsto para ocorrer após a aprovação das autoridades regulatórias.

Os termos financeiros do acordo não foram divulgados. As partes garantiram que o fornecimento e as relações comerciais existentes não serão impactados.

Segundo Michael Heinz, membro do conselho executivo da BASF e responsável pela divisão de nutrição e saúde, a venda está alinhada com a estratégia da empresa de otimizar seu portfólio e focar em áreas-chave, como

vitaminas, carotenoides e enzimas para ração animal.

“A LDC é uma empresa orientada para o futuro e pode oferecer aos nossos colaboradores e ao portfólio perspectivas promissoras”, destacou Heinz.

Michael Gelchie, CEO da LDC, afirmou que a aquisição está alinhada aos planos estratégicos da companhia de diversificação de receitas e expansão em mercados de valor agregado.

“Esta transação é uma oportunidade de acelerar nossa participação no mercado de ingredientes de base vegetal, que cresce rapidamente”, declarou Gelchie.

O portfólio negociado inclui ingredientes de performance alimentar, como agentes

de aeração e emulsificantes, além de ingredientes de saúde, como esteres de fitoesteróis, ácido linoleico conjugado (CLA) e óleos de ômega-3 para nutrição humana.

O acordo está sujeito a condições habituais de fechamento, incluindo a aprovação de órgãos regulatórios competentes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

REDAÇÃO

editor@grupocultivar.com

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

COMERCIAL

comercial@grupocultivar.com

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila